

Texto áureo: E disse: Não temas, homem mui desejado! Paz seja contigo! Anima-te, sim, anima-te! E, falando ele comigo, esforcei-me e disse: Fala, meu senhor, porque me confortaste.

Daniel 10:19

1. Introdução

O livro de Daniel conclui com uma série de visões dadas por Deus nos reinados de Belsazar (caps. 7 e 8), Dario (cap. 9) e Ciro (caps. 10 a 12). Esses sonhos esboçam dramaticamente os planos futuros do Eterno, começando com a Babilônia e continuando até o final dos séculos. Eles dão a indicação prévia da redenção de Deus e têm sido citados como a chave de toda a profecia bíblica. Deus é soberano. Ele estava no controle da Babilônia e tem-se movido na história, controlando sempre o destino dos povos. E ele está aqui e agora! À medida que lermos o livro de Daniel, observemos como Deus trabalha e encontremos segurança em sua soberania.

2. Desenvolvimento

Daniel teve muitos sonhos e visões que não pôde entender. Sonhou com quatro animais que representavam quatro reinos do mundo, e com um carneiro e um bode, que descreviam dois daqueles reinos em maiores detalhes. As visões de Daniel revelam que o Messias será o governador de um Reino espiritual que irá dominar e sobrepujar todos os demais reinos da terra. Estas visões nos ajudam a perceber que devemos interpretar toda a história à luz do Reino eterno de Deus.

O capítulo 7 do livro de Daniel narra a visão dos quatro animais simbólicos. Aqui o profeta Daniel se aproximava dos 70 anos de idade. Neste capítulo Daniel teve uma visão semelhante ao sonho de

Nabucodonozor (cap. 2), na qual havia quatro grandes animais, cada um representando um império mundial. O sonho de Nabucodonozor envolvia os aspectos políticos dos impérios, enquanto o sonho de Daniel representava suas características morais. Estas nações que reinariam sobre Israel eram perversas e cruéis, mas Daniel avistou a chegada do Reino eterno e indestrutível de Deus que venceria todos os demais reinos.

Daniel 7:4-8 descreve o leão com asas de águia, representando a Babilônia com suas rápidas conquistas (estátuas de leões aladas tinham sido recuperadas das ruínas babilônicas). O urso que destruiu o leão corresponde ao Império Medo-Persa. As três costelas em sua boca se referem à conquista de três inimigos principais. O leopardo é a Grécia. Suas asas indicam rapidez da campanha militar de Alexandre, o Grande, que conquistou a maior parte do mundo civilizado em apenas quatro anos (334 – 330 a.C.). As quatro cabeças do leopardo são as quatro divisões do Império Grego, após a morte de Alexandre.

Os quatro animais apontam para Roma e o fim dos tempos. Os chifres seriam uma referência aos dez reis que reinarão por um breve período antes que Deus estabeleça seu Reino Eterno. Estes reis ainda não haviam se estabelecido com poder na época da visão de João, registrada em Apocalipse (17:2). O pequeno chifre é um futuro governador humano ou Anticristo (2 Ts 2:3,4). Deus está ilustrando o fim de todos os reinos terrenos em contraste com o seu Reino Eterno.



Em Daniel 7:9 percebamos que a profecia muda para o fim dos tempos. Esta cena de julgamento é semelhante à que foi vista pelo apóstolo João (Ap. 1:14,15). O “ancião de dias” é o Deus Todo-poderoso que delega poder aos reinos e os julgará no final. Em Daniel 7:10 o profeta viu Deus julgando milhões de pessoas que estavam diante dEle. Todos estaremos diante do Deus Todo-poderoso e lhe prestaremos contas de nossa vida. Se sua vida fosse julgada por Deus hoje, o que Ele teria a dizer? Precisamos viver cada dia com plena consciência de que compareceremos diante de Deus e prestaremos contas de como usamos nossa vida. A sua vida está à altura do padrão estabelecido por Deus?

A morte do animal descrita em Daniel 7:11,12 representa a queda de Roma. Enquanto o animal é destruído, aos outros é permitido viver por um determinado período. De alguma maneira, os reinos (ou suas culturas) continuaram a ser reconhecíveis; a história não se acaba quando Deus interfere com seu julgamento.

Daniel também tem a visão do filho do homem (Dn 7:13,14), que é o Messias. Jesus usou este versículo em referência a si mesmo (Mt 26:64; Lc 21:27; Jo 1:51). Os santos do Altíssimo, mencionados em Daniel 7:18, são o verdadeiro Israel, o povo governado pelo Messias. Jesus Cristo deu o reino ao novo Israel, sua Igreja, que é composta por todos os crentes fiéis.

No capítulo 8 há a visão de um carneiro e de um bode. Os dois chifres mencionados no capítulo em questão se referem aos reis da Média e da Pérsia (8:20). O bode representava a Grécia, e seu grande chifre referia-se a Alexandre, o Grande (8:21). Notemos que a Grécia ainda não era considerada uma potência mundial na ocasião desta profecia. Observemos a menção que se faz ao anjo Gabriel (8:16). Esta é uma referência ao anjo mensageiro celestial, que Deus usou para explicar as visões de Daniel (9:21). Ele também anunciou o nascimento de João Batista (Lc 1:11) e do Messias (Lc 1:26). Quem é o

príncipe dos príncipes mencionado em Daniel 8:25? É o próprio Deus. O poder e a justiça de Deus sempre prevalecerão, não importa quão poderosos seus inimigos possam parecer. Por isso jamais devemos desistir de nossa fé ou perder a esperança.

No capítulo 9 encontramos a oração de Daniel e as setentas semanas, bem como a menção do Messias. Daniel começa por suplicar a Deus pelo retorno prometido do povo de Israel a sua terra. Em sua oração pela nação de Israel, Daniel confessou o próprio pecado usando o pronome nós. Se existiu um israelita justo, este foi Daniel; e mesmo ele confessou seus pecados e precisou do perdão de Deus. Ao invés de procurarmos falhas em outros, examinemos primeiramente a nós mesmos e confessemos os nossos próprios pecados a Deus. Daniel pediu misericórdia, não ajuda, porque sabia que o seu povo merecia o julgamento e a punição de Deus.

No capítulo 10 de Daniel um anjo anuncia ao profeta os acontecimentos dos últimos dias. O homem visto por Daniel (10:5,6) era um ser celestial. Daniel vislumbrou a batalha entre os poderes sobrenaturais do bem e do mal. Daniel ficou aterrorizado com a visão, mas o mensageiro o tranquilizou; perdeu a fala, e o toque do mensageiro a restaurou; sentiu-se fraco e indefeso, mas as palavras do mensageiro o fortaleceram. Deus pode nos trazer cura quando estamos feridos, paz quando em aflição, e força quando estamos fracos. Confie que Deus ministrará a você como fez a Daniel.

3. Conclusão

Daniel permanece em uma posição elevada, na galeria dos notáveis servos de Deus. Descendente de uma família real e levado ao cativo quando era apenas um adolescente, Daniel decidiu permanecer fiel a Deus na terra estranha. Deus o escolheu como servo para registrar alguns acontecimentos do cativo e eventos significativos a respeito do futuro. A fidelidade a Deus tem uma rica



recompensa, não necessariamente nesta vida, mas certamente no que está por vir.

Referências:

- 1) Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal – CPAD – 2003
- 2) Bíblia Brasileira de Estudo – Editora Hagnos – 2016
- 3) Bíblia de Estudo da Reforma – Sociedade Bíblica do Brasil – 2017
- 4) Bíblia Shedd – Antigo e Novo Testamento – Edições Vida Nova – 2007
- 5) Bíblia King James 1611 – Estudo Holman – 3ª Edição Corrigida – 2020
- 6) A Bíblia em Esboços – Editora Hagnos – 9ª reimpressão - 2011

